

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

**Índice de Desempenho
Econômico do Distrito Federal
Idecon/DF**

3º Trimestre de 2014

Brasília-DF, dezembro de 2014

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan

SAM – Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro – Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-000

Fone: (0xx61) 3342-1021

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL
– SEPLAN**

Paulo Antenor de Oliveira – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Júlio Miragaya – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Miragaya – Diretor respondendo

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Vago

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima - Diretor

SECRETARIA-GERAL

Edivan Batista Carvalho – Secretário

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

José Sílvio Marques Jordão

Paulo Alves Bento

Revisão de Original e Copidesque: Eliane Menezes

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal divulga os resultados do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF) referentes ao terceiro trimestre de 2014. Desde o primeiro trimestre de 2012, esse indicador passou a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pelo Núcleo de Contas Regionais da Codeplan, permitindo uma melhor caracterização da dinâmica da economia local, segundo o desempenho dos setores produtivos. A nota metodológica de elaboração do Idecon-DF encontra-se disponível no primeiro Boletim da série, acessando www.codeplan.df.gov.br, Áreas Temáticas – Idecon.

O Idecon-DF é um instrumento trimestral de acompanhamento e avaliação do desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, permitindo uma melhor compreensão da sua dinâmica, traduzindo-se em relevante ferramenta subsidiária, tanto para o planejamento governamental quanto para o segmento empresarial. Este indicador, de natureza conjuntural, é elaborado pela Codeplan com o objetivo de preencher a lacuna da falta de informações atualizadas do desempenho da economia local, dada a defasagem na divulgação do Produto Interno Bruto do Distrito Federal - PIB-DF (calculado também pela Codeplan em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE).

O Idecon-DF é expressão do contínuo esforço da Codeplan em aprimorar quantitativa e qualitativamente seus produtos, visando a oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas que caracterizem a realidade socioeconômica, urbana e ambiental do Distrito Federal, de sua Área Metropolitana e de sua Região Geoeconômica.

Júlio Miragaya

Presidente da Codeplan

1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

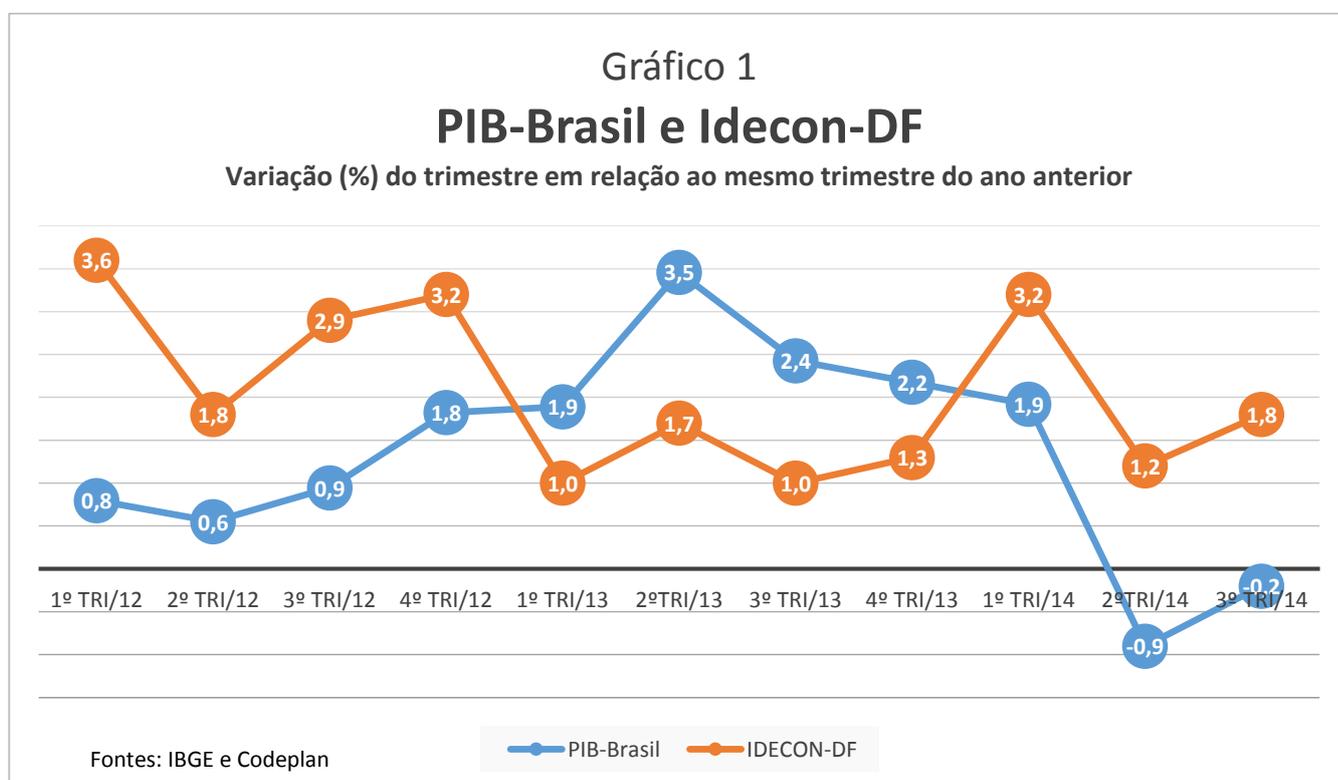
A atividade econômica no Distrito Federal cresceu 1,8% no terceiro trimestre de 2014, na comparação com igual trimestre do ano anterior, segundo o Idecon-DF. O resultado ficou acima da variação do PIB trimestral para o Brasil estimada pelo IBGE, que registrou queda de 0,2% no mesmo período de comparação.

Contribuíram para o resultado do Distrito Federal os desempenhos positivos da Agropecuária, 5,1%, e dos Serviços, 2,3%, dado que a Indústria recuou 4,6%. Nos nove primeiros meses do ano, a economia do Distrito Federal apresentou crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período de 2013. A Agropecuária cresceu 14,4%, o setor de Serviços, 2,3%, e a Indústria registrou variação negativa de -1,6%. Nesse mesmo período, o IBGE computou aumento de 0,2% para o Brasil.

Os resultados relativos ao primeiro e segundo trimestres de 2014 foram revisados, apresentando variação positiva de 3,2% e 1,2%, respectivamente. Deve-se registrar que a Codeplan procedeu a ajustes na série histórica do Idecon-DF visando a incorporar informações disponibilizadas por algumas fontes e que até então figuravam como estimativas.

Nos quatro trimestres de 2013, as variações da série do Idecon-DF/Codeplan apresentaram acréscimos de 1,0%, 1,7%, 1,0% e 1,3%, respectivamente.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral do indicador geral do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.



2. SERVIÇOS

Na estrutura de cálculo do PIB-DF, o setor Serviços representa 93,3% de toda a atividade econômica, determinando, portanto, o resultado geral do desempenho econômico local. O setor apresentou variação positiva de 2,3% no terceiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior. A média brasileira foi de 0,5%.

Em termos acumulados, o setor cresceu 2,3% de janeiro a setembro deste ano. No contexto nacional, o setor serviços cresceu 0,9% no período analisado.

O Idecon-DF mostrou que as atividades do setor Serviços que assinalaram variações positivas na comparação dos terceiros trimestres de 2014 e 2013 foram Serviços de Informação, com 5,6%, e Administração, Saúde e Educação Públicas, com 3,3%. O Comércio retraiu 4,6% e a Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar reduziu 3,6%. O grupo Demais Subsetores de Serviços, que agrega as atividades de Alojamento e Alimentação, Atividades Imobiliárias e Aluguéis, Serviços Prestados às Famílias e Associativos, Serviços Prestados às Empresas e Serviços Domésticos, cresceu 4,2%.

A atividade de Serviços de Informação cresceu 5,6% no terceiro trimestre, superando a média nacional, que assinalou variação de 2,0%. O subsetor manteve desempenho acima das demais atividades do setor Serviços nos três primeiros trimestres de 2014, acumulando incremento de 5,3% no ano. No tocante aos serviços de telefonia móvel, acesso à internet e TV por assinatura, os indicadores refletem manutenção da demanda aquecida. O Distrito Federal encerrou o mês de setembro de 2014 com 6.257,1 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando acréscimo de 39,7 mil linhas desde junho, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Analisando o número de linhas por 100 habitantes, o Distrito Federal apresentou o maior índice em setembro de 2014, com 218,91 sendo a única unidade da Federação que superou a média de dois celulares por habitante. O Distrito Federal também apresentou as densidades mais elevadas nos serviços de banda larga fixa e TV por assinatura, 65,86% e 56,55% por 100 domicílios, respectivamente, no mesmo período.

O bom desempenho da atividade de Serviços de Informação também é observado pelas informações captadas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), nas quais se verifica crescimento nominal da receita do segmento Serviços de Informação e Comunicação no DF de 11,1% em julho, 3,1% em agosto e 15,9% em setembro de 2014, em relação aos mesmos meses do ano anterior. Variações superiores às médias mensais do Brasil, de 2,1%, 1,7% e 2,7% em iguais períodos.

Vale destacar que no desempenho do setor Serviços no Distrito Federal, a atividade Administração, Saúde e Educação Públicas tem preponderante influência, tendo crescido, no terceiro trimestre de 2014, 3,3% em relação a igual período do ano anterior. A atividade pública responde por 54,7% da estrutura produtiva do Distrito Federal e 58,6% do setor de Serviços, impactando significativamente no indicador geral. Esse impacto representou 1,8 ponto percentual do 1,8 computado pelo indicador geral do Distrito Federal. Já os impactos das demais atividades

se anularam. De janeiro a setembro de 2014, a atividade acumulou crescimento de 2,6% em relação a igual período do ano anterior. No País, o IBGE registrou para a Administração, Saúde e Educação Públicas evoluções de 1,0% no terceiro trimestre de 2014 e de 1,4% nos nove primeiros meses do ano, em relação aos mesmos períodos de 2013.

Concorreu para o bom desempenho da atividade pública a contratação de servidores para a Educação. O Governo do Distrito Federal convocou, no final do mês de junho, 2.442 profissionais de educação, que foram nomeados nos meses seguintes. Outro fator positivo foi o aumento na quantidade de serviços e procedimentos efetuados na área da saúde, quando comparados aos executados no terceiro trimestre de 2013.

O comércio local registrou variação negativa de 4,6% no terceiro trimestre de 2014, comparado a igual período do ano anterior. O índice nacional da atividade comercial também indicou desaquecimento, de 1,8%, segundo o IBGE. A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e o grau de endividamento do brasileiro contribuíram para esse resultado negativo, principalmente no segmento de bens duráveis. A redução do movimento comercial constatado no segundo trimestre (-2,0%) estendeu-se pelo terceiro trimestre do ano.

O volume de vendas do comércio varejista local apresentou variações negativas nos meses de julho, -2,3%, agosto, -1,9% e setembro de 2014, -0,5%, frente aos mesmos meses de 2013. De janeiro a junho, o volume de vendas acumulou evolução de 2,8% e de janeiro a setembro, 1,3%, demonstrando desaquecimento da atividade ao longo do terceiro trimestre de 2014, com redução de 1,5 ponto percentual, conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE). Dos segmentos pesquisados, os que apresentaram maiores reduções no volume de vendas entre junho e setembro de 2014 foram Eletrodomésticos, 8,9 pp (de 5,0% para -3,9%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 2,0 pp (de 7,3% para 5,3%), Livros, jornais, revistas e papelaria, 1,3 pp (de -8,1% para -9,4%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 0,8 pp (de -0,1% para -0,9%). O Comércio varejista ampliado, que inclui, além do comércio varejista os segmentos de materiais de construção e de veículo, motocicletas, partes e peças, caiu de 2,8% para 0,8% nas taxas acumuladas até junho e até setembro, respectivamente. A comercialização de materiais de construção diminuiu em 3,3 pp (de 3,7% para 0,4%) e Veículos, motocicletas, partes e peças em 2,6 pp (de 2,4% para -0,2%), no mesmo período.

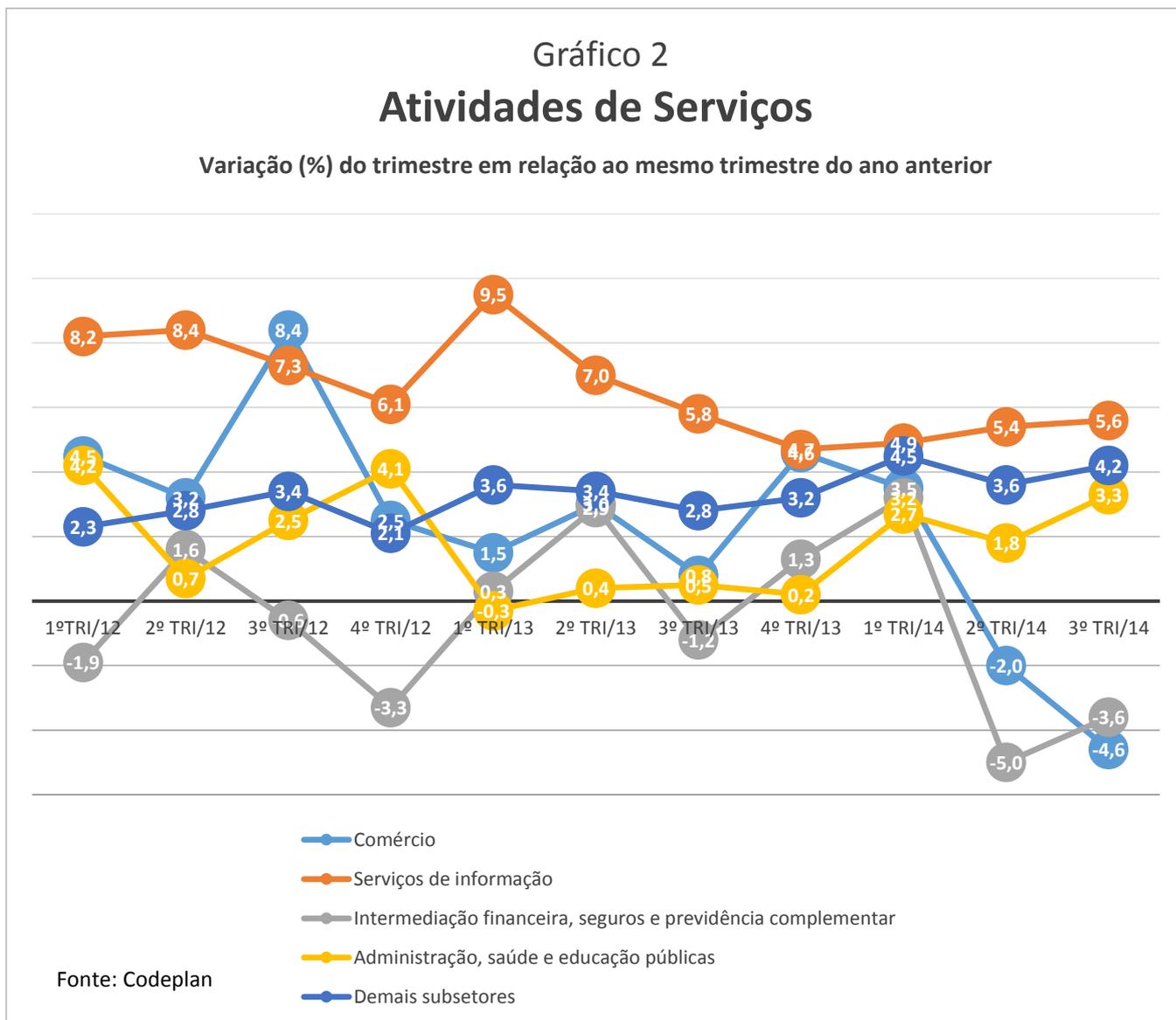
Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE), a atividade comercial no Distrito Federal perdeu 1.214 postos formais de janeiro a setembro de 2014.

A Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 3,6% no terceiro trimestre de 2014. O índice registrado para o Brasil subiu 3,2%. De janeiro a setembro, a atividade acumulou queda de 1,9% no Distrito Federal, frente a igual período de 2013. A média nacional acumulou elevação de 2,7% no mesmo período.

O encarecimento do crédito pode explicar parte desse resultado, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) manteve-se de abril a setembro em 11%, maior taxa desde outubro de 2011. A procura das empresas por crédito vem desacelerando. A variação nominal do saldo do crédito para pessoa jurídica acumulou, de julho a setembro de 2014, com crescimento de 4,5%, menor em 6,8 pontos percentuais do que o saldo

acumulado nos mesmos meses de 2013: 11,3%. A população brasileira também reduziu a procura por crédito. O volume de crédito acumulado para pessoa física no terceiro trimestre caiu de 4,0%, em 2013, para 2,3% em 2014, conforme dados do Banco Central do Brasil. A elevação das taxas de juros refletiu nessa redução de demanda por crédito,

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Serviços.



3. INDÚSTRIA

O setor industrial, com peso de 6,4% no PIB local, retraiu 4,6% no terceiro trimestre de 2014, comparativamente ao mesmo período de 2013. O IBGE computou decréscimo de 1,5% no desempenho nacional. De janeiro a setembro, o índice do Distrito Federal recuou 1,6%, e o do Brasil, 1,4%.

A Indústria de Transformação, que representa 1,8% do PIB total, caiu 1,5% no terceiro trimestre de 2014, em relação ao mesmo trimestre de 2013. Foi a primeira queda registrada para a atividade na série do Idecon-DF, iniciada no primeiro trimestre de 2012. Em âmbito nacional, segundo o IBGE, o segmento retraiu 3,6% na mesma base de comparação,

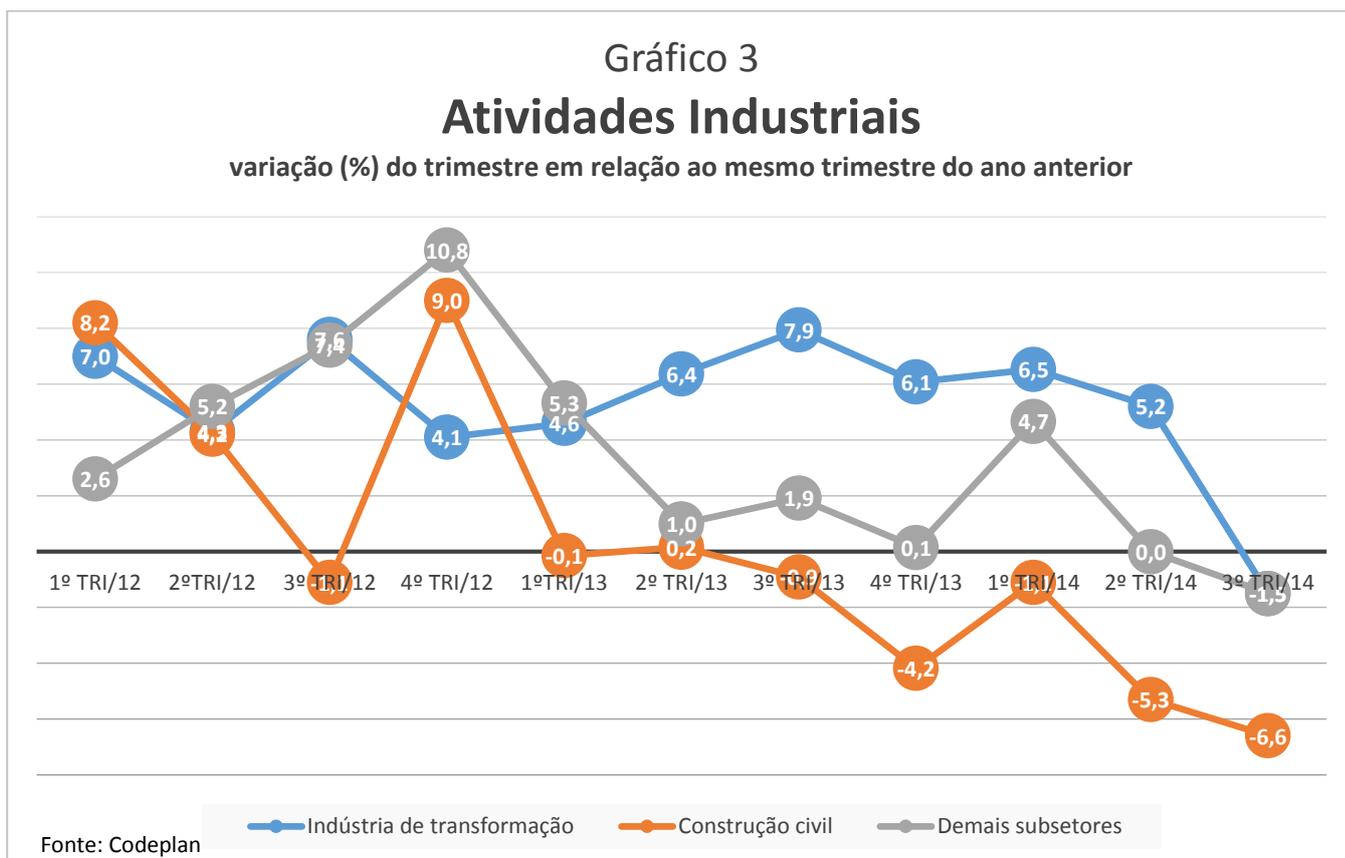
Parte da explicação da variação negativa apontada na indústria de transformação do DF pode ser reflexo da contração do comércio. Com a atividade comercial desaquecida desde o segundo trimestre, a indústria de transformação perdeu, em setembro de 2014, 304 empregos formais, segundo o Caged/MTE. Dos 12 segmentos pesquisados, sete apresentaram saldo negativo no quantitativo de postos formais, entre os quais, Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica, Indústria de produtos minerais não metálicos e Indústria de produtos alimentícios e bebidas que, juntos, representam 66,0% do total da Indústria de Transformação e abastecem o comércio local. Outro fator foi a alta base de comparação do terceiro trimestre de 2013, quando a Indústria de Transformação cresceu 7,9% em relação ao mesmo período de 2012, o maior índice para a atividade em toda a série do Idecon-DF.

A Construção Civil, que representa 3,9% do PIB local, recuou 6,6% no terceiro trimestre de 2014 frente ao mesmo trimestre do ano anterior, mantendo o desaquecimento verificado desde o primeiro trimestre de 2013. No Brasil, a atividade apresentou decréscimo de 5,3% no mesmo período. Este segmento representa 60,9% de toda a indústria do DF e é determinante para o desempenho geral do setor.

Dados do Caged/MTE mostram que a atividade Construção Civil perdeu 1.727 postos formais de trabalho ao longo do terceiro trimestre de 2014. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o custo da construção em Brasília acumulou alta de 2,6%, de julho a setembro de 2014, o custo da componente mão de obra subiu 4,2% e materiais, equipamentos e serviços encareceram 1,0%.

O agregado Demais Subsetores, que compreende Indústria Extrativa Mineral e Energia, Água e Esgoto caiu 1,5%, na comparação dos terceiros trimestres de 2014 e 2013.

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

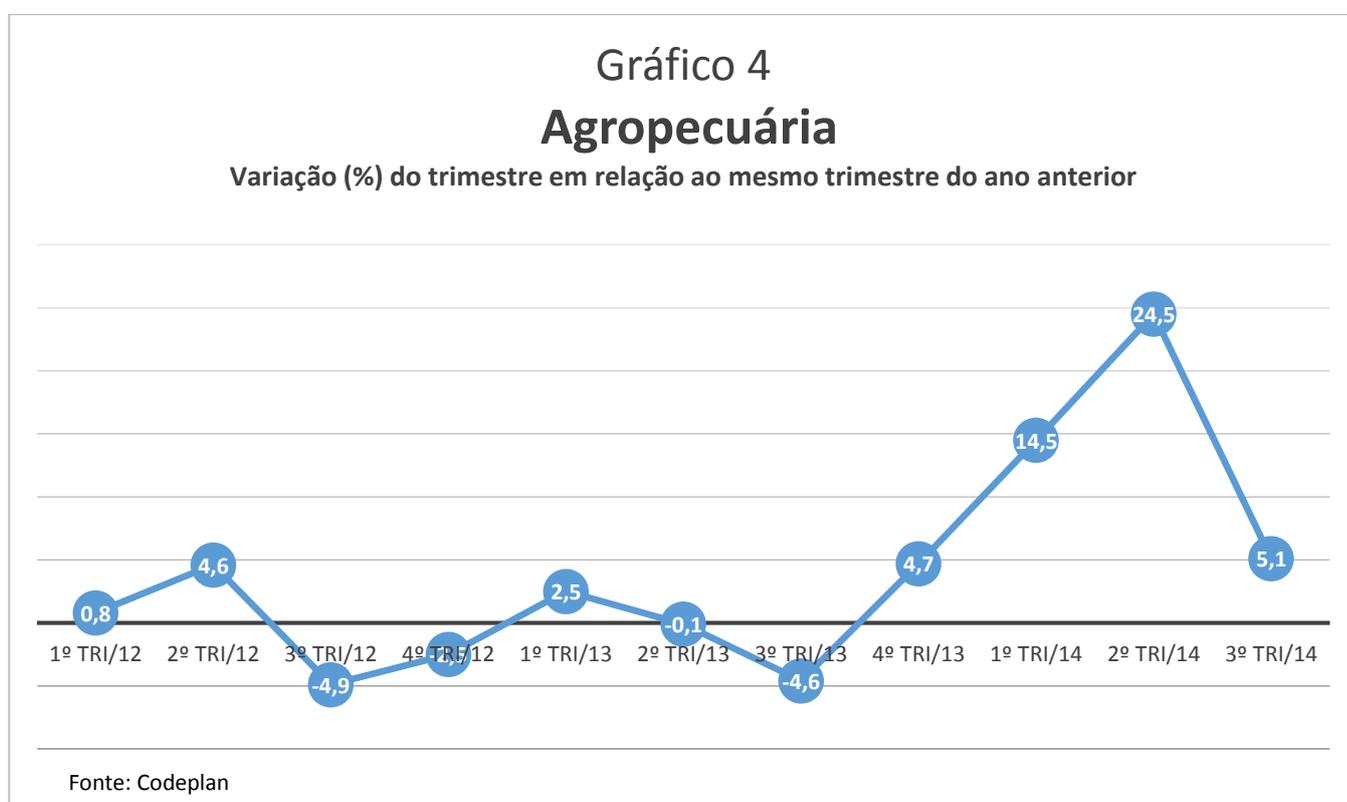
O setor Agropecuário no Distrito Federal tem pouco impacto sobre o desempenho global da economia, respondendo por apenas 0,3% do PIB local. Cresceu 5,1% no terceiro trimestre de 2014, em relação a igual trimestre de 2013. No Brasil, o setor Agropecuário subiu 0,3%.

No atual cálculo do setor, considera-se apenas o desempenho das principais culturas agrícolas no Distrito Federal: soja, milho, feijão e tomate, além de batata-inglesa, mandioca e laranja. Para os demais produtos há indisponibilidade de informações conjunturais. As previsões de safras anuais das lavouras acompanhadas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) são consideradas ao longo do ano, com base nas estruturas de colheita constantes do Censo Agropecuário (IBGE). A Codeplan está trabalhando em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF) para que, em breve, o Idecon-DF possa ampliar, em seu cálculo, o leque da produção agrícola no DF.

A estimativa de produção anual esperada no Distrito Federal para o feijão é 75,2% superior à de 2013, apesar da diminuição da área plantada em 1,6%, conforme informações do LSPA/IBGE, em outubro de 2014. A cultura alcançou produtividade de 2.726 kg/ha, mais que o dobro da média nacional de 1.024 kg/ha.

As produções anuais previstas para o milho e para soja são 71,4% e 41,9% maiores que as do ano anterior, com rendimento médio de 9.278 kg/ha para o milho e 3.000 kg/ha para a soja, superiores às médias nacionais de 5.153 kg/ha e 2.858 kg/ha, respectivamente. Entretanto, ambas as culturas tiveram pouca contribuição no terceiro trimestre de 2014, visto que, ao longo do período, a colheita do milho tradicionalmente é menor, e a soja encontrava-se no período de entressafra no Distrito Federal.

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor Agropecuário.



5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2013 ao 2º Trimestre de 2014

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2013		2º Tri/2013		3º Tri/2013		4º Tri/2013		1º Tri/2014		2º Tri/2014		3º Tri/2014	
	Idecon - DF	PIB - Brasil												
Agropecuária	2,5	13,0	-0,1	12,0	-4,6	0,4	4,7	1,6	14,5	2,8	24,5	0,0	5,1	0,3
Indústria	1,6	-0,9	1,8	3,1	1,6	2,3	-1,1	2,1	1,7	0,8	-1,8	-3,4	-4,6	-1,5
Extrativa mineral	-	-6,5	-	-3,5	-	1,1	-	-0,2	-	5,4	-	8,0	-	8,2
Indústria de transformação	4,6	0,1	6,4	5,2	7,9	2,8	6,1	2,6	6,5	-0,5	5,2	-5,5	-1,5	-3,6
Construção civil	-0,1	-1,2	0,2	3,7	-0,9	2,0	-4,2	2,0	-1,1	-0,9	-5,3	-8,7	-6,6	-5,3
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	2,6	-	2,1	-	3,7	-	3,4	-	5,2	-	1,0	-	0,6
Demais subsetores	5,3	-	1,0	-	1,9	-	0,1	-	4,7	-	0,0	-	-1,5	-
Serviços	1,0	1,8	1,7	2,6	1,0	2,3	1,4	1,9	3,2	2,0	1,3	0,2	2,3	0,5
Comércio	1,5	1,7	3,0	3,6	0,8	2,8	4,6	3,5	3,5	2,2	-2,0	-2,4	-4,6	-1,8
Serviços de informação	9,5	3,3	7,0	5,5	5,8	4,9	4,7	8,8	4,9	4,4	5,4	3,0	5,6	2,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	1,2	2,9	1,8	-1,2	2,6	1,3	0,6	3,2	2,6	-5,0	2,5	-3,6	3,2
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	2,1	0,4	1,7	0,5	2,6	0,2	2,5	2,7	1,9	1,8	1,3	3,3	1,0
Transporte, armazenagem e correio	-	1,1	-	3,6	-	5,2	-	2,4	-	4,0	-	0,9	-	1,8
Serviços imobiliários e aluguéis	-	2,4	-	3,1	-	2,1	-	1,5	-	2,0	-	1,5	-	2,0
Demais subsetores ¹	3,6	1,7	3,4	1,8	2,8	0,1	3,2	-0,7	4,5	0,5	3,6	-1,6	4,2	-0,6
Idecon-DF / PIB-Brasil	1,0	1,9	1,7	3,5	1,0	2,4	1,3	2,2	3,2	1,9	1,2	-0,9	1,8	-0,2

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguéis.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2013 ao 3º Trimestre de 2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2013				2014		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Agropecuária	2,5	-0,1	-4,6	4,7	14,5	24,5	5,1
Indústria	1,6	1,8	1,6	-1,1	1,7	-1,8	-4,6
Indústria de transformação	4,6	6,4	7,9	6,1	6,5	5,2	-1,5
Construção civil	-0,1	0,2	-0,9	-4,2	-1,1	-5,3	-6,6
Demais subsetores ¹	5,3	1,0	1,9	0,1	4,7	0,0	-1,5
Serviços	1,0	1,7	1,0	1,4	3,2	1,3	2,3
Comércio	1,5	3,0	0,8	4,6	3,5	-2,0	-4,6
Serviços de informação	9,5	7,0	5,8	4,7	4,9	5,4	5,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	2,9	-1,2	1,3	3,2	-5,0	-3,6
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,4	0,5	0,2	2,7	1,8	3,3
Demais subsetores ²	3,6	3,4	2,8	3,2	4,5	3,6	4,2
Idecon-DF	1,0	1,7	1,0	1,3	3,2	1,2	1,8

Fonte: Codeplan

¹ Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações de janeiro a setembro dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior- 2013 e 2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Jan a set 2013		Jan a set 2014	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	-0,8	8,6	14,4	0,9
Indústria	1,7	1,5	-1,6	-1,4
Extrativa mineral	-	-2,9	-	7,3
Indústria de transformação	6,3	2,8	3,4	-3,3
Construção civil	-0,3	1,5	-4,4	-5,1
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	2,8	-	2,2
Demais subsetores	2,7	-	1,0	-
Serviços	1,2	2,2	2,3	0,9
Comércio	1,8	2,7	-1,1	-0,7
Serviços de informação	7,4	4,6	5,3	3,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,6	1,9	-1,9	2,7
Administração, saúde e educação públicas	0,2	2,1	2,6	1,4
Transporte, armazenagem e correio	-	3,3	-	2,2
Serviços imobiliários e aluguéis	-	2,6	-	1,9
Demais subsetores ¹	3,3	1,2	4,1	-0,6
Idecon-DF / PIB-Brasil	1,2	2,6	2,1	0,2

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguéis.

Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2013 ao 3º Trimestre de 2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)						
	2013				2014		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Agropecuária	2,5	1,2	-0,8	0,5	14,5	19,4	14,4
Indústria	1,6	1,7	1,7	1,0	1,7	-0,1	-1,6
Indústria de transformação	4,6	5,5	6,3	6,2	6,5	5,8	3,4
Construção civil	-0,1	0,0	-0,3	-1,3	-1,1	-3,3	-4,4
Demais subsetores ¹	5,3	3,1	2,7	2,1	4,7	2,3	1,0
Serviços	1,0	1,3	1,2	1,3	3,2	2,3	2,3
Comércio	1,5	2,2	1,8	2,5	3,5	0,7	-1,1
Serviços de informação	9,5	8,2	7,4	6,7	4,9	5,2	5,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	1,6	0,6	0,8	3,2	-1,0	-1,9
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,0	0,2	0,2	2,7	2,3	2,6
Demais subsetores ²	3,6	3,5	3,3	3,3	4,5	4,1	4,1
Idecon-DF	1,0	1,3	1,2	1,2	3,2	2,2	2,1

Fonte: Codeplan

¹ Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.